

Tecendo saberes em rede na cibercultura

Ederson Luiz Locatelli – Unisinos

Mestrando em Educação - elocatelli@unisinos.br

Eliane Schlemmer – Unisinos

Doutora em Educação - elianes@unisinos.br

Resumo

Atualmente, as tecnologias digitais virtuais têm transformado o cotidiano das pessoas, pois a velocidade das informações e a comunicação são instantâneas. Porém, o que hoje está intimamente relacionado ao dia-a-dia destas pessoas, formando a cibercultura, tem toda uma evolução histórica.

Estas relações têm se transformado de tal forma que as distâncias quase que desaparecem, formando assim uma rede e quanto mais estas pessoas se comunicam, mais a rede vai sendo tecida. Como afirma Castells (2007, p. 502) “a localização no nó conecta a localidade com toda a rede”, levando qualquer pessoa a conectar-se com o mundo. Por isso, as redes entre as pessoas são denominadas redes sociais que, por meio das interações, possibilitam a construção do conhecimento. Segundo Levy (2003, p. 181) “estamos vivendo no espaço do saber coletivo por essência, impossível de reunir em uma só carne”.

Neste trabalho será analisado um curso de extensão totalmente a distância para professores de educação básica de quatro estados brasileiros. No ambiente virtual de aprendizagem, onde o grupo utilizou como espaço para as interações, será analisada como a formação docente a distância possibilita a experiência intercultural a partir do momento em que os professores trabalham em grupo para a construção do conhecimento e aprendizagem a distância.

Palavras-chave: redes sociais, formação de professores, pedagogia iniciada

Área temática: Interculturalidade e Novas Tecnologias.

1. Introdução

Atualmente, diferentes Tecnologias Digitais – TDs têm transformado o cotidiano das pessoas, alterando significativamente a maneira como aprendem, trabalham, se relacionam, se divertem, enfim, como vivem e convivem. A velocidade, a quantidade e a diversidade das informações, aliadas a possibilidade de comunicação, interação e produção instantânea, se não eliminam, minimizam distâncias físicas, espaço-temporal, que até pouco tempo, constituía, em muitos casos, um impeditivo para o acesso a informação, para a convivência entre as pessoas. É nesse emaranhado de comunicadores instantâneos, de comunidades virtuais de aprendizagem, de relacionamento, de prática, de metaversos, dentre outros, que as pessoas se movimentam, o que possibilita que uma rede seja tecida e, quanto mais se comunicam, interagem mais essa rede se amplia.

Como afirma Castells (2007, p. 502) “a localização no nó conecta a localidade com toda a rede”, levando qualquer pessoa a conectar-se com o mundo. Por isso, as redes entre as pessoas são denominadas redes sociais que, por meio das interações, podem provocar a construção do conhecimento. Segundo Levy (2003, p. 181) “estamos vivendo no espaço do saber coletivo por essência, impossível de reunir em uma só carne”.

Esse uso, essa intimidade das pessoas com essas tecnologias, constitui o que muitos autores tais como Pierre Lévy e André Lemos denominam “Cibercultura”. É nesse contexto, que esse artigo ganha forma e se propõe a analisar e a discutir a seguinte problemática de pesquisa: como a formação docente, a distância possibilita a experiência intercultural a partir do momento em que os professores trabalham em grupo para a construção do conhecimento inaciano a distância.

2. A técnica

Para podermos falar sobre a cibercultura, primeiramente abordaremos, de forma cronológica, a evolução da técnica que, segundo Lemos (2004), num conceito básico, é entendida como instrumento que o homem utiliza para modificar a natureza e com isso produzir a cultura. Porém, atualmente a técnica é entendida como parte do cotidiano humano, como algo de uso constante, não mais como ferramenta que se usa por alguns momentos e deixa-se de lado.

Técnica, termo grego (*tekhné*) significa arte, atividades práticas, que visam construir algo e que, a partir de Platão fica oposta a *episteme*, contemplação, onde não

constrói algo material (LEMOS, 2004). Este conceito de técnica perdurou por muito tempo e podemos associá-lo aos utensílios domésticos, ferramentas de agricultura, armas de caça, etc... Esta relação do homem com os objetos, com o passar do tempo, se tornou cada vez estreita, evoluindo para uma naturalização dos objetos. Para Castells (2007), as pessoas moldam a tecnologia para adaptá-la as suas necessidades. O contato diário com tais mecanismos tornou a relação tão familiar que os humanos não viam como viver sem esta ajuda.

Esta naturalização ou familiaridade com as técnicas, principalmente no que diz respeito as TDs, pode ser percebida, atualmente, ao observarmos a geração digital. Porque isto pode ser facilmente percebido? Por que estas crianças nasceram numa época em que estas tecnologias fazem parte do cotidiano, ou seja, esta geração não cogita a possibilidade de viver sem elas. Esta relação se dá pelo fato de crescerem em um contexto onde a internet as coloca em conexão com o mundo, tecendo a malha das relações online. Da mesma forma em que esta geração está inserida neste contexto, o próprio contexto exerce certa influência sobre ela. Ela é desafiada a pensar de maneira conectada, em rede. Isto leva os professores a se questionarem sobre algo bastante sério que diz respeito a como se relacionar com estes sujeitos, como educar uma geração digital.

Não só a geração digital está na cibercultura, mas também os professores, que são os imigrantes digitais, pois não foram educados no contexto das TDs mas no entanto, se sentem instigados e até , porque não dizer, impelidos pelos próprios alunos a ser um nó desse emaranhado de conexões. Pierre Levy (2001) apresenta o conceito de ciberespaço como dispositivo de comunicação interativo e comunitário, como um dos instrumentos privilegiados de inteligência. Com isso, a nova geração forma uma rede e uma sinapse coletiva.

O ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento. Toda a história da cibercultura testemunha largamente sobre esse processo de retroação positiva, ou seja, sobre a automanutenção da revolução das redes digitais.(LEVY, 2001, p.29)

Estas conexões que formam a rede potencializam as ações dos humanos, criando uma inteligência coletiva (Castells, 2007). Contudo, existem vários tipos de rede. A seguir serão desenvolvidos alguns conceitos vinculados a rede.

3. O que é rede e rede social?

O padrão em rede (*network pattern*), especificamente, é um dos padrões de organização mais básicos de todos os sistemas vivos. Em todos os níveis de vida – desde as redes metabólicas das células até as teias alimentares dos ecossistemas –, os componentes e os processos dos sistemas vivos se interligam em forma de rede. (CAPRA, 2002, p.93)

Para Castells (2007, p.566) “rede é um conjunto de nós interconectados e nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”. Assim, podemos entender que as redes fazem parte do cotidiano e estão presentes tanto na constituição de um ser vivo quanto nas telecomunicações, Como esse trabalho visa abordar o conceito de redes vinculado a educação, portanto rede que envolve pessoas, apresentamos a seguir o conceito de redes sociais.

Redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada. As redes sociais tem sido utilizadas por psicólogos, sociólogos, antropólogos, cientistas da informação e pesquisadores da área da administração para explicar uma série de fenômenos caracterizados por troca de informação e conhecimento entre as pessoas (SOUZA; QUANDT, 2008, p. 34).

Para Scherer-Warren (1999, p. 25), “redes sociais são elos/relações nodais que têm a ver com o tecido social”. Ugarte (2008) diz que se as redes de que falamos são as que as pessoas formam quando se relacionam umas com as outras, então a sociedade sempre foi uma rede. A interlocução, o relacionamento, a interação entre as pessoas propiciam a formação de redes, Essas redes na atualidade podem ser potencializadas pela Internet, propiciando interações sem fronteiras, tornando o mundo globalizado. Para Castells (2007, p. 481),

as redes sociais de diferentes espécies contribuíram de forma intensa para a consolidação do meio de inovação e seu dinamismo, assegurando a comunicação de idéias, circulação de trabalho e troca de experiências sobre inovação tecnológica e iniciativas empresariais arrojadas.

Baran (apud UGARTE 2008, p. 20) apresenta três modelos de rede: centralizada, descentralizada e a distribuída¹, conforme pode ser observado na figura a seguir:

¹ http://augustodefranco.locaweb.com.br/images/uploads/Baran_Ugarte.gif acesso em 24/02/2009.

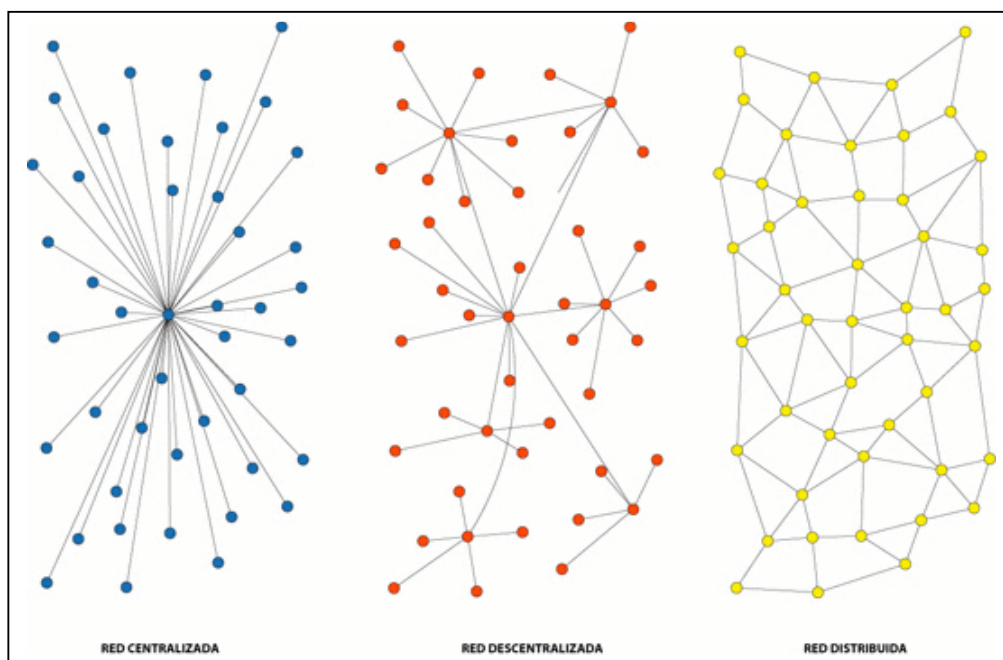


Figura 1: Topologia de redes

A topologia apresentada acima evidencia os diferentes formatos que uma rede pode assumir, podendo se referir a forma como uma sociedade, comunidade, grupo ou outro tipo de agrupamento se organiza.

A topologia definida por redes determina que a distância (ou intensidade e frequência da interação) entre dois pontos (ou posições sociais) é menor (ou mais frequente, ou mais intensa), se ambos os pontos forem nós de uma rede do que se não pertencerem à mesma rede. (CASTELLS, 2007, p. 566)

Na educação, estas redes começam a aparecer não somente como redes de instituições, algo estrutural físico, mas como forma de socialização do conhecimento entre professores, possibilitado pela educação *online* independente das distâncias geográficas.

El uso de estas redes está generando reacciones entusiastas por parte de los educadores y alumnos, que descubren que las tecnologías de redes pueden mejorar las formas tradicionales de enseñanza y aprendizaje así como inaugurar oportunidades novedosas para la comunicación, la colaboración y la producción de conocimientos. En un mundo donde el aprendizaje a lo largo de toda la vida se ha vuelto posible y al mismo tiempo necesario debido al acelerado ritmo del cambio social y tecnológico, la conveniencia y la efectividad de este nuevo modo de aprendizaje lo convierten en una de las fuerzas educativas más importantes de cara al siglo XXI. (HARASIM et al, 2000, p.25)

No caso deste artigo, o conceito de rede será utilizado na análise de um curso para professores de instituições Jesuítas no Brasil. A seguir, será descrito sobre metodologia de redes, alguns aspectos que ajudarão na análise da experiência do curso para professores.

Para alguns autores redes diz respeito a um conjunto de técnicas para a coleta de dados, ou a uma representação gráfica da realidade (utilização da teoria dos gráficos). Para outros, trata-se de uma teoria, de uma forma de se conceber a realidade. Em última análise, porém, não se deveria considerar a metodologia e a teoria como dimensões dissociáveis, isso porque o método tem sempre de começar com um problema substantivo (portanto definido teoricamente) e a teoria tem de ser validada empiricamente (exige, pois, um método de investigação). (SCHERER-WARREN, 1999, p. 23)

Souza e Quandt (2008) vão dizer que além da forma metodológica das redes ser multidisciplinar ela possibilita a formalização gráfica e quantitativa de conceitos abstraídos a partir de propriedades e processos característicos da realidade social. A metodologia para a análise de rede se classifica como uma forma de representação gráfica da realidade. Mesmo, assim, o desenho que a rede forma pode ser analisada segundo a topologia das redes. Também, além do desenho que ela forma, pode-se analisar a intensidade da relação entre os nós.

A seguir será apresentado os pressupostos da pedagogia inaciana ou educação dos jesuítas, numa perspectiva histórica, bem como a forma como os professores socializaram o conhecimento numa atividade a distância.

4. A Educação Jesuíta

Como foi apresentado até aqui, a sociedade está interligada por redes e a escola como participante ativa desta sociedade sente-se instigada a ser um nó para conectar pessoas e possibilitar as interações nas redes sociais. Os professores que participaram do curso de extensão Pedagogia Inaciana tiveram a oportunidade de conhecer e/ou aprofundar seus conhecimentos sobre as bases da educação jesuíta, fundamento das instituições educativas da Companhia de Jesus. Para falar sobre a educação jesuíta ou pedagogia inaciana, descreverei os seus fundamentos que são: Inácio de Loyola, o fundador da Ordem dos Jesuítas ou Companhia de Jesus, os primeiros companheiros, que foi o primeiro grupo de homens que se uniu para levar uma vida em comum tendo em vista a missão e a Parte IV das Constituições, documento escrito por Inácio de Loyola contendo as diretrizes para os que querem seguir este grupo.

4.1. Inácio de Loyola

Inácio de Loyola foi um nobre espanhol que sempre esteve envolvido com a corte e sua preocupação era ser um homem de luta, guerras, vitórias, etc. Nunca se preocupou em estudar, nem tinha muita devoção as questões religiosas. Porém, um dia, enquanto participava de uma guerra em Pamplona, onde defendia o seu reino, teve a perna atingida por uma bala de canhão e foi obrigado a ficar em repouso para recuperar-se. Durante este período, pretendia ler livros sobre o tema que mais o interessava que era cavalaria. Contudo, na casa de seus familiares onde estava em recuperação só haviam livros espirituais contando a vida de santos.

Ao ler estes livros ele ficava pensando: “se eles conseguiram fazer tal coisa, por que eu não consigo?” Além disso, ao terminar as leituras, Inácio sentia muita paz de espírito e é com estes sentimentos que ele começa perceber que há movimentos interiores, ora bons, ora maus. Estes movimentos são os primeiros elementos que depois dão origem aos Exercícios Espirituais, que são exercícios para ordenar os afetos em direção a Deus, para em todas as ações, ter como objetivo, fazer a vontade d’Ele.

Os Exercícios Espirituais - EE.EE. são os primeiros ensinamentos que um jesuíta recebe ao iniciar sua formação. Esta é a base para toda a ação de um jesuíta: discernimento para fazer a vontade de Deus. Aqui já se pode identificar elementos que irão refletir na ação educativa jesuíta, que é uma educação centrada no sujeito, pois quem faz os EE.EE. faz uma experiência pessoal de Deus. Desafiado pela vida dos santos e tendo consciência do que se passava no seu interior, Inácio de Loyola inicia o seu processo de conversão e sua vida transforma-se completamente. Primeiro ele vai à Terra Santa, pois acreditava que lá era o lugar onde serviria melhor a Deus, pois foi a terra onde viveu Jesus Cristo. Ao regressar, percebe que para servir melhor, deveria estudar e por isso inicia seus estudos, apesar de sua idade avançada.

Inácio estuda na Espanha e depois em Paris, outro momento importante, pois ali conhece o *modus parisiense* de estudos que influenciará na educação da ordem e também começa a ter seguidores.

4.2. Primeiros Companheiros

No contexto universitário Inácio começou a encontrar jovens que desejavam experimentar os EE.EE. Essa experiência os levava a se converter profundamente à espiritualidade e a tornarem-se seguidores dos mesmos sonhos de Inácio. É importante lembrar que Inácio nunca quis ter seguidores, mas sim companheiros de Jesus. Daí surge o termo jesuíta que significa companheiro de Jesus. Isto na época gerou conflito com outras ordens, pois também se consideravam companheiros de Jesus. Assim, é possível perceber que há diferenças entre inaciano e jesuíta, da mesma forma que pedagogia jesuíta, diz respeito à formação do candidato à Ordem, e pedagogia inaciana, diz respeito à educação das instituições que tem Inácio e seus ensinamentos como inspiração.

Neste processo, Inácio foi discípulo, pois sentiu necessidade de formação e assumiu um processo de estudos os quais julgava ser importante para a missão. Foi neste ambiente de estudos que encontrou alguns companheiros e deixou escrito nas constituições a importância disso na formação do jesuíta.

4.3. Parte IV das Constituições

A parte IV das Constituições diz respeito à formação dos jesuítas, que é o início do apostolado educativo da Companhia de Jesus. Quando a Ordem foi oficialmente autorizada, ninguém tinha o objetivo de trabalhar com educação, porém com o processo de formação dado aos interessados em ingressar na Ordem, despertou interesse da sociedade de que seus filhos tivessem a mesma formação, pois julgavam ser muito completa e avançada.

Esta parte das constituições traz linhas mestras da organização didática e o espírito que deveria animar toda a atividade pedagógica da Ordem. Ela mostra como instruir nas letras e em outros meios de ajudar o próximo, os que permanecem na Companhia. A preocupação central era unir o divino com o humano, tendo como princípio o a espiritualidade que ordena os afetos para Deus.

Sob estes fundamentos que norteiam a ordem dos jesuítas, inicia o apostolado da educação no século XVI. Quando a ordem foi fundada em 1640, bem como nos seus primeiros anos de missão, não havia o interesse dos primeiros membros de trabalhar na educação, porém com o passar dos anos essa atividade foi se configurando.

4.4. Primeiros Colégios

O primeiro colégio Jesuíta surge em Messina, Itália. Como o grupo tinha como base a experiência de estudos em Paris, conseqüentemente o modelo educativo tinha influência do *modus parisiensis*. Além disso, o Colégio Romano em Roma, atual Universidade Gregoriana, foi criado e era tido como modelo das instituições congêneres disseminadas pelo mundo. Era uma escola normal superior e tinha como objetivo preparar os futuros professores que atuariam nos colégios da Companhia.

Embora a Companhia de Jesus fosse criada na época da Reforma ela não tinha como objetivo a Contra Reforma, mas sim fez uma reforma interna na Igreja Católica. Muitos associam a criação da Ordem à necessidade que a Igreja tinha de manter seus fiéis contra o protestantismo. Contudo, como afirma Franca (1952), o apostolado educativo da Ordem foi "... um instrumento eficaz de renovação cristã."

4.5. A Elaboração do Documento: a *Ratio Studiorum*

Com a expansão da atividade educacional, a ordem viu-se obrigada a elaborar um plano comum de ação e por isso iniciou um processo de construção de diretrizes para homogeneizar o apostolado educativo. Com este objetivo que em 1581 o Padre Geral Aquaviva inicia o documento chamado *Summa Sapientia* através de uma comissão encarregada de construir este documento. Como não construíram um bom documento, em 1584 outra comissão é nomeada. Esta comissão elabora o documento e uma primeira versão é enviada a todos os Provinciais. Fins de 1586 os relatórios chegam a Roma com comentários sobre o documento, contudo, em resumo, as conclusões dos relatórios sobre o documento eram: imprecisão e prolixidade, considerados defeitos graves.

Em 1591, depois da revisão, o documento é enviado novamente a todos os Provinciais e em 1594 chegavam à Roma as primeiras observações sobre o documento, que desta vez estavam mais objetivas. Em 1599, Aquaviva decide concluir o documento e toda a Companhia recebe a versão definitiva do documento, tendo-o como lei para o apostolado da educação. Segundo Franca (1952, p. 27), "os jesuítas ajustaram-se às exigências mais sadias da sua época e procuraram satisfazer-lhes com a perfeição que lhes foi possível".

4.5.1. Currículo

O documento tinha algumas influências da Antiguidade: Roma e Grécia. Ele continha orientações para o Provincial, o Reitor, o Prefeito de estudos e o Prefeito de disciplina. Tinha um currículo com três eixos: teológico, filosófico e humanista.

1. Teológico, envolvendo: Escolástica, Moral e Escritura;
2. Filosófico, envolvendo: Lógica e introdução às ciências; Cosmologia, Psicologia, Física e Matemática; Metafísica e Filosofia Moral;
3. Humanista: a arte acabada da composição, oral e escrita. Envolveia: Retórica; Humanidades; Gramática Superior; Gramática Média; Gramática Inferior;

Além desses três eixos, havia a complementação, que envolvia atividades extra-classe que ajudavam a fixar o que era dado em aula. Eram eles exercícios suplementares, leituras de bons autores, discursos, academias, teatro, pregações, etc...

4.5.2. Metodologia

Como metodologia pode-se destacar três aspectos importantes: a preleção, a repetição e a aplicação.

A preleção era a exposição do professor. Seus métodos e aplicações variavam de acordo com o nível intelectual dos estudantes. Os alunos participam da exposição do professor e ele levava todos a colaborar. O jesuítas não eram favoráveis aos castigos corporais. A repetição era feita no final da aula ou em momentos de estudo. Repetir o principal era considerado o mais útil. A aplicação era o momento de expor o aprendido e podia ser através de composições e debates entre os alunos e exercícios em grupo com a presença do professor.

4.5.3. O Professor

O professor sempre teve um papel muito importante e por isso a preocupação com a seleção desses profissionais. Os Jesuítas primavam pela formação do professor, principalmente pela formação moral. Franca (1952, p. 87) diz que “tudo depende do professor”.

Na época o professor era desprestigiado. Devia tratar os alunos com afeto paterno, bondade e justiça; Não distinguir entre rico e pobre; Não dirigir palavra injuriosa; Ter bom humor e jovialidade.

4.5.4. Revisão de 1832

Em 1599, quando foi criada o *ratio studiorum*, a ordem contava com 245 colégios. Em 1773 quando a Companhia foi supressa eram 865 estabelecimentos de ensino, contando colégios e seminários. A supressão da ordem foi em 1773 e seu re-estabelecimento foi em 1814. Com isso, foi necessário atualizar o plano de estudos.

4.6. Formação de professores na educação jesuíta

Como o próprio documento expressa a necessidade de professores bem formados, a proposta da Companhia é socializar este conhecimento iniciano que é a Pedagogia Inaciana. A formação dos professores da rede jesuíta é uma formação personalista e humanista, pois tem como foco o ser humano e sua relação com o outro, com a sociedade, com o transcendente e com ele mesmo.

Quando falamos em formação de professores,

... podemos entender que falamos de formação de professores, e não apenas de treino, já que se defende como princípio que os sujeitos adultos devem contribuir para o processo da sua própria formação a partir das representações e competências que já possuem. (RANJARD, 1989 apud GARCIA, 1999, p. 20)

Ao abordar a formação de professores, devemos levar em conta que trata-se de formar pessoas que irão formar outras pessoas. Garcia (1999) diferencia a formação de professores em três aspectos:

- Trata-se de uma formação dupla, combinação entre o acadêmico e o pedagógico.
- Forma-se profissionais, nem sempre assumida como característica da docência.
- Formação de formadores.

Essa formação tem como princípios: ser continuada; gerar processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular; formação de professores e desenvolvimento organizacional; integrar a formação dos professores e os conteúdos por eles ensinados; integrar teoria e prática; formação do professor e o tipo de educação a ele pedido; princípio da individualização. Deve responder às necessidades e expectativas do professor como pessoa e como profissional(GARCIA, 1999, p.27-29)

Dentre os modelos de formação de professores, a educação das instituições jesuítas se encaixa na personalista, pois concebe que a formação de professores deve ser “um processo de libertação da sua personalidade que ajude a desenvolver-se a si mesmo no seu modo peculiar” (GARCIA, 1999, p. 31). Segundo FEIMAN-NEMSER(1999, apud GARCIA, 1999, p. 32) “a orientação pessoal recorda-nos que aprender a ensinar é um processo de transformação, e não só de aquisição de novos conhecimentos e aptidões”. Para Garcia (1999, p. 37) “a formação personalista sofre influências evidentes da psicologia da percepção, do humanismo, da fenomenologia. O ponto central deste movimento é a pessoa, com todos os seus limites e possibilidades.”

Auto-descoberta pessoal, o tomar consciência de si próprio.

... a formação de professores adquire algumas dimensões pessoais, relacionais, situacionais e institucionais que é necessário considerar para facilitar a cada sujeito o seu próprio desenvolvimento pessoal. (PEREZ SERRANO, 1981 apud GARCIA, 1999, p. 38)

5. O curso de Pedagogia Inaciana

O curso de extensão “Pedagogia Inaciana” ofertado na modalidade a distância para professores que atuam em Instituições Educacionais Jesuítas, no âmbito nacional teve como objetivos gerais proporcionar aos participantes:

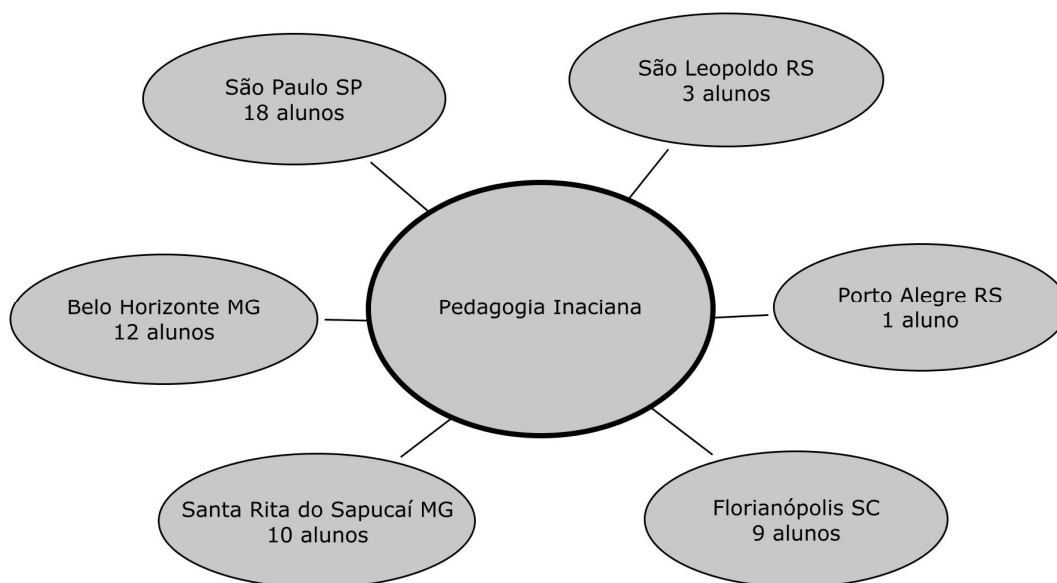
- a compreensão de que a Pedagogia Inaciana, no contexto da educação dos jesuítas, é um processo de educação, fundamentado num humanismo social de inspiração cristã e numa ética da solidariedade permeada pela espiritualidade inaciana e, sendo assim, se expressa num currículo que tem o seu diferencial na humanização social, crítica e participativa.

- o entendimento da Pedagogia Inaciana como uma cultura que permeia a ação educativa nos colégios e universidades da Companhia de Jesus, marcada pelas relações entre **contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação**. Este é um modo de proceder que orienta os processos de seleção, produção, distribuição, organização e interação dinâmica de conhecimentos que produzem o currículo escolar considerando conceitos inacianos e subjetivando os sujeitos da educação.

Os objetivos específicos consistiram em:

- Examinar acontecimentos da atualidade que interpelam um humanismo social cristão, produzindo rupturas no que já é sabido e questionando saberes e sujeitos.
- Elaborar uma proposta de atividade que tenha como foco perspectivas culturais inacianas.

O curso foi ofertado utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, teve uma carga horária de 40 horas, com 67 inscritos, todos eles professores da rede jesuíta de educação no Brasil, e destes, 53 concluíram. Evidenciamos a seguir a procedência dos participantes:



6. O Ambiente Virtual Moodle

Há 1 ano que a Unisinós utiliza a plataforma Moodle para os seus cursos a distância. Esta plataforma tem como pressuposto o construcionismo social de educação e é fornecido gratuitamente como software *Open Source*. Ele tem direito autorial, mas permite alterações.

A palavra Moodle era originalmente um acrônimo para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto) que é útil principalmente para programadores e teóricos da educação. É também um verbo que descreve o processo de passar por algo com tranquilidade, fazendo as coisas quando aparecem para você fazer, uma divertida atividade manual que leva freqüentemente a insight e criatividade. Como tal, aplica-se tanto ao modo como o Moodle foi desenvolvido, quanto ao modo como um estudante ou professor pode abordar o estudo ou o ensino em um curso on-line. Quem usa Moodle é um Moodler (Moodleiro).²

O Moodle dispõe de vários recursos tanto síncronos quanto assíncronos, com o objetivo de promover processos de ensino e de aprendizagem a distância, tais como por exemplo: chat, links, fórum, arquivos, notícias, agenda, etc... Para a atividade final foi utilizado o fórum na comunidade para a postagem do trabalho do grupo, mas ficou livre a forma como eles se organizariam para trabalhar a distância.

A ferramenta fórum³ pode auxiliar nas trocas de informações e compartilhamento de experiências, propiciando a construção do conhecimento. De acordo com os criadores do Moodle, se caracteriza da seguinte forma:

- Diferentes tipos de *forums* estão disponíveis tais como: fórum reservado aos professores, *news*, fórum para uso geral, fórum com ações limitadas;
- Todas as postagens têm a foto do autor anexada;
- As discussões podem ser vistas aninhadas, em seqüência ou endentada, começando pelas mais antigas ou pelas mais recentes;
- Cada pessoa pode se inscrever em cada um dos fóruns de modo que cópias são encaminhadas via email, ou o professor pode forçar a inscrição de todos;
- O professor pode escolher não permitir réplicas (por exemplo, em um fórum somente para recados);
- Tópicos de discussão podem ser facilmente movidos entre fóruns pelo professor;

² http://docs.moodle.org/pt_br/Sobre_o_Moodle acesso em 17/03/2009

³ http://docs.moodle.org/pt_br/Caracter%C3%ADsticas_do_Moodle#M.C3.B3dulo_F.C3.B3rum acesso em 17/03/2009

- Imagens anexadas são mostradas no corpo da mensagem;
- Caso sejam usadas avaliações nos os fóruns, podem ser restritas a um período limitado;

7. A atividade final

Como parte da avaliação final do curso, os alunos desenvolveram um trabalho em grupo. Este trabalho era parte dos requisitos para a certificação. O aluno para receber certificado deveria ter participado de 75% das atividades propostas, entregue o trabalho final e este deveria ter nota igual ou maior que

A atividade consistia em formar um grupo de cinco integrantes, preferencialmente de diferentes colégios, para trabalhar a distância e selecionar um projeto desenvolvido em uma das escolas para analisá-lo considerando os referenciais que haviam sido estudados ao longo do curso.

Foi criado um fórum para que os grupos pudessem postar as informações sobre o grupo:

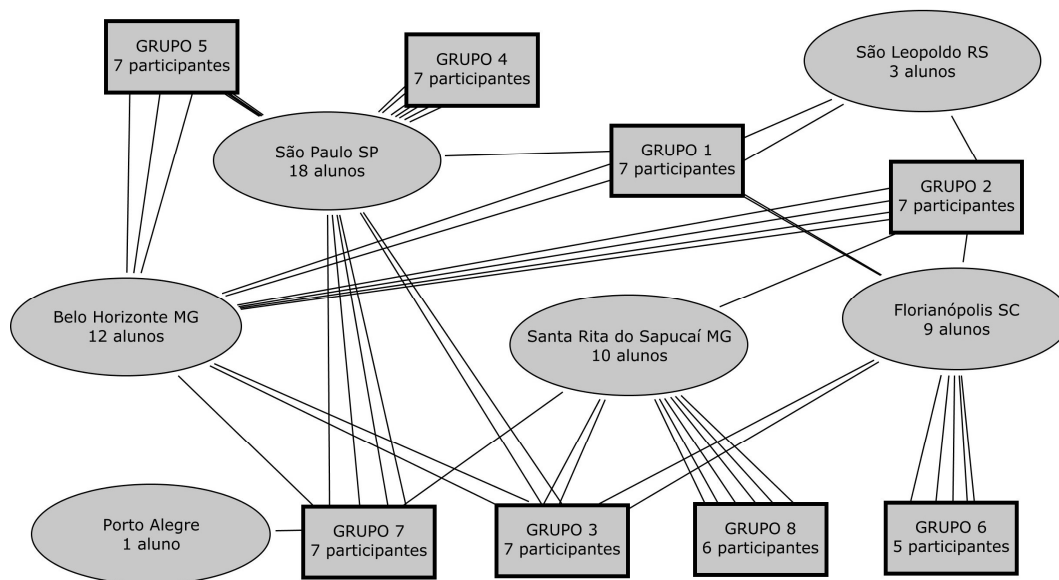
Nome do grupo:			
Projeto:			
Coordenador(a):			
ALUNO	ESCOLA	CIDADE	E.MAIL

Pela postagem com estas informações, os professores e os colegas puderam acompanhar o desenvolvimento do projeto.

A seguir, um quadro demonstrativo do número de alunos em cada grupo e a sua procedência.

Procedência Grupo	São Leopoldo RS	Florianópolis SC	Belo Horizonte MG	São Paulo SP	Sta. Rita do Sapucaí MG	Porto Alegre RS	Total
Grupo 1	2	2	2	1	-	-	7
Grupo 2	1	1	4	-	1	-	7
Grupo 3	-	1	2	2	2	-	7
Grupo 4	-	-	-	7	-	-	7
Grupo 5	-	-	3	4	-	-	7
Grupo 6	-	5	-	-	-	-	5
Grupo 7	-	-	1	4	1	1	7
Grupo 8	-	-	-	-	6	-	6
Total	3	9	12	18	10	1	53

Levando em consideração o quadro acima, surge a seguinte tipologia da rede da formação dos grupos:



Com o desenho da rede formada a partir da atividade final do curso, podemos fazer algumas considerações tomando como base o conceito de redes sociais aplicado a formação de professores a distância.

8. Análise da atividade e considerações finais

De acordo com a topologia de Baran (apud Ugarte 2008), a atividade se caracterizou como descentralizada, pois embora a maioria dos grupos tivesse representantes de várias instituições e a postagem da atividade estivesse disponível pra todos, nesta atividade os grupos não se comunicaram, preocupando-se somente com a sua atividade.

A formação dos grupos, em dois deles, deu-se pela razão de pertencerem a mesma instituição, onde todos se conheciam presencialmente e por isso possuíam uma certa afinidade. Porém, em seis dos oito grupos, os membros aceitaram o desafio de trabalhar a distância e enriquecer com esta experiência. Compreende-se, segundo Souza e Quandt (2008, p. 34) que “as redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada.”

Esta atividade pode ser um exemplo explícito da aplicação do Paradigma Pedagógico Inaciano.

O Paradigma Inaciano, experiência, reflexão, ação, sugere uma multidão de caminhos pelos quais professores poderiam acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e amadurecimento, fazendo-os encarar a verdade e o sentido da vida.(PEDAGOGIA INACIANA, 1993, p. 38)

Baseado neste paradigma percebe-se que, na maioria dos grupos onde trabalharam em rede, como os alunos do curso tiveram a oportunidade de observar um projeto que não fosse da sua instituição levando-os a uma compreensão do contexto diferente do seu. Com isso, experienciaram novos modos de educar através de projetos, proporcionando uma reflexão sobre o projeto e sobre o modo de como fazem seus projetos. Também, os questionamentos levam a repensar a uma ação. A palavra AÇÃO refere-se aqui ao crescimento humano interior baseado na experiência na qual se refletiu, bem como a sua manifestação externa (PEDAGOGIA INACIANA, 1993, p. 60).

O desenho, também evidencia o trabalho em rede onde o grupo trabalhou o projeto de um colégio. Desta maneira os membros sugeriram projetos dos seus colégios mas optaram por somente um e isto possibilitou que pessoas de outra instituição analisassem projetos que não fosse da sua instituição. Neste momento, leva-nos a pensar o esforço das pessoas em compreender um contexto cultural do projeto que era diferente do seu. Com isso, podemos citar dois elementos importantes: a interculturalização e a a potencialidade da educação a distância para tal, pois pessoas de estados diferentes puderam cooperar num trabalho comum.

Como afirma Capra(2002, p. 99),

A rede social também produz um corpo de conhecimentos comuns – feito de informações, idéias e capacidades praticas – que molda não só os valores e crenças da cultura, mas também o seu modo de vida específico.

Numa atividade totalmente a distância, onde somente alguns participantes se conheciam por trabalharem na mesma instituição, todos tiveram a oportunidade de conhecer pessoas novas, que encontraram no próprio curso. Isso nos leva a considerar que as redes sociais mediadas pelas internet aproximam as pessoas, até mesmo aquelas pessoas que trabalham na mesma instituição, pois nem sempre elas dispõem de tempo para se encontrarem de forma presencial física mas, por meio da educação online e das tecnologias digitais, tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor e trabalharem em grupo.

Estar em rede significa estar com o outro, vivendo a experiência na qual o escutar assume um significado diferente, porque é um escutar que aceita reformulações na experiência como elementos da própria experiência.(Rodrigues, 2007, p. 13)

Com esta atividade a distância, os professores experienciaram o trabalho colaborativo mediado pela web. Capra diz que, à medida que a cultura evolui, evolui também a infra-estrutura – as duas evoluem juntas, através de continuas influencias recíprocas. Assim, os professores instigados pelo desejo de conhecer e pelo desafio de educador a geração digital, lançam-se nesta teia onde cada um deles é um nó, assim como seus alunos, sabendo que é somente a soma dos nós que possibilita a construção da teia – a teia da aprendizagem.

Bibliografia

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (A era da informação : economia, sociedade e cultura ; 1)

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuitas:** o "ratio studiorum" : introdução e tradução. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação Século XXI)

HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem:** guia para La enseñanza y el aprendizaje en red. Barcelona: GEDISA, 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

PEDAGOGIA INACIANA: Uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.

RODRIGUES, Sheyla Costa. **Rede de conversação virtual:** engendramento coletivo-singular na formação de professores. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras:** ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. In: SILVA, Fábio Duarte de Araújo (Org.) ; QUANDT, Carlos Olavo (Org.) ; SOUZA, Queila Regina (Org.) . **Tempo das Redes, O.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

UGARTE, David de. **O poder das redes.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

Perfil profissional do autor

Ederson Luiz Locatelli – Mestrando em educação na Unisinos e possui graduação em Filosofia Licenciatura pela mesma instituição. Atua na Unisinos Virtual.

Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Digital – Unisinos. Pesquisa redes sociais, formação de professores, educação a distância e pedagogia inovadora.

Eliane Schlemmer - Doutora em Informática na Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Tese - AVA: Um Ambiente de Convivência Interacionista Sistêmico para Comunidades Virtuais na Cultura da Aprendizagem) - 2002 Mestre em Psicologia do Desenvolvimento - UFRGS (Tese - A Representação do Espaço Cibernético pela Criança, na Utilização de um Ambiente Virtual) - 1998 Bacharel em Informática - Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS - 1992. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação Digital - GP e-du UNISINOS/CNPq (<http://www.unisinos.br/pesquisa/educacao-digital/>), no qual atualmente desenvolve as pesquisas "Espaço de Convivência Digital Virtual - ECODI" (coordenadora) e Aprendizagem com Mobilidade no contexto organizacional. Conceptor do AVA-UNISINOS, do Agente Comunicativo Mariá (<http://www.inf.unisinos.br/~cromoslab/maria/>), do Mundo Virtual AWSINOS e do Espaço de Convivência Digital Virtual (ECoDi). Membro do Comitê Gestor da Comunidade Virtual de Aprendizagem da Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior - CVA-RICESU (<http://www.ricesu.com.br>). Principais áreas de atuação: Educação: Informática na Educação, Educação Digital, Novas Modalidades em Educação (Educação a Distância (e-learning, b-learning), Educação Pervasiva (m-learning, p-learning, u-learning), Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Metaversos - Mundos Digitais Virtuais em 3D, Agentes Comunicativos, Comunidades Virtuais, Metodologia de Projetos.